

<https://ibi.org.br/noticia/174423/governo-do-estado-anuncia-grupo-de-trabalho-para-tratar-dos-conflitos-agrarios-no-extremo-sul-da-bahia>

Governo do Estado anuncia grupo de trabalho para tratar dos conflitos agrários no extremo sul da Bahia

20/03/2025 às 00h09

Por: Fábio Costa Pinto / Fonte: Governo da Bahia



O Governo do Estado anunciou nesta quarta-feira (19) a criação de um grupo de trabalho para tratar dos conflitos agrários na região do Extremo Sul da Bahia. O anúncio foi realizado pelos secretários de relações institucionais, Adolpho Loyola, e da segurança pública, Marcelo Werner, que desembarcaram no município para acompanhar de perto os problemas sobre invasão de terras na região. A criação de operação nos moldes da Operação Safra, que já é realizada na região Oeste há mais de 10 anos, também foi discutida durante a ida dos secretários à cidade.

Além da representação do próprio governo estadual, o grupo contará com representantes da Federação da Agricultura da Bahia (FAEB) e dos povos originários. A primeira reunião de trabalho já destacou de□nida para a segunda-feira (24), às 15h, na Secretaria de Relações Institucionais (Serin), no Centro Administrativo da Bahia (CAB). “Com o compromisso do governador Jerônimo, que determinou a nossa vinda para Teixeira de Freitas, vamos construir esse grupo, com a participação das partes envolvidas para, a várias mãos, estabelecer esse diálogo, gerando assim mais segurança para a região. E o papel da Serin é esse, a interlocução com os movimentos sociais, as representações de classe e os outros entes do governo”, afirmou Loyola.



Mediação e investigação

O titular da Secretaria de Segurança Pública (SSP) explicou como vai funcionar o trabalho das forças de segurança. “Além do aumento do nosso efetivo da Polícia Militar na região, vamos destacar nossas equipes da Polícia Civil, da Coordenação de Conflitos Agrários, para a mediação da situação, e também faremos com rigor a investigação de crimes que possam ter sido cometidos. Então, trabalharemos na mediação, na repressão qual cada e na investigação, de forma integrada, garantindo assim mais segurança para todos”, detalhou Werner.